

## **RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS\***

**Thalita Regina de Oliveira Portela**

*portelatha@hotmail.com*

**Ayra Lovisi Oliveira**

*ayralovisi@yahoo.com.br*

**Wilson Alviano Junior**

*wilson.alviano@uff.edu.br*

**Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**

### **RESUMO**

Compreendendo a escola enquanto lugar onde identidades e corpos se constroem e são construídos, analisamos como um docente que trabalha com a Educação Física enquanto componente curricular atua nas construções referentes aos gêneros. Para tanto, realizamos uma imersão no campo, acrescida da construção de diário de campo e de entrevista semiestruturada. Como resultado e conclusões apontamos que a Educação Física atua diretamente na construção de identidades masculinas e femininas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*educação física; gênero; identidade*

## **INTRODUÇÃO**

No presente trabalho partimos do reconhecimento da escola enquanto espaço onde corpos, identidades e diferenças se constroem e são construídas. Através de processos de reprodução daquilo que a sociedade entende enquanto o padrão, atribui-se a corpos e identidades formas agir, falar, pensar e gostar, tudo isso baseado no sexo biológico do indivíduo. Dessa forma, podemos afirmar que aquilo que os constitui não é natural ou subjetivo, mas sim parte de um processo de controle que atua diretamente na construção de corpos e identidades generificadas, ou seja, identidades que carregam em si demarcações de gêneros. Tal controle é exercido em todas as esferas da sociedade, no entanto, focamos nos processos que acontecem nas escolas e, mais precisamente, nas aulas de Educação Física.

\* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Segundo Altmann (2015) este controle é fortalecido tanto pelos currículos escolares, uma vez que estes reforçam estereótipos no que diz respeito à produção do corpo e do gênero, quanto por outras formas de organização em que a escola, fazendo uso de símbolos e códigos, “afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o ‘lugar’ dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas” LOURO (1997, p. 58). Assim, compreendemos que a escola se utiliza de diversos mecanismos para assegurar que os corpos e identidades que por ela transitam se encaixem dentro do padrão socialmente estabelecido de homem e mulher.

Louro (1997, p. 72) expõe ainda que “se em algumas áreas escolares a constituição da identidade de gênero parece, muitas vezes, ser feita através dos discursos implícitos, nas aulas de Educação Física esse processo é, geralmente, mais explícito e evidente”. Sousa (1994) corrobora esse entendimento ao declarar que a prática pedagógica da Educação Física atua na construção social dos sujeitos masculinos e femininos. Corsino e Auad (2012, p. 35) concluem que “é possível perceber como, mesmo nos aspectos percebidos como naturais e biológicos, o corpo é, em um só tempo, expressão da cultura e, por ela, formado e influenciado.” Portanto, a Educação Física contribui de modo direto na perpetuação de estereótipos e papéis de gênero.

Conceituamos “gênero” com o auxílio da teoria de Joan Scott que a divide em duas partes sendo “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Ou seja, a categoria “gênero” é parte de uma construção socio-histórica-cultural e que é elaborada por um conjunto da civilização (BEAUVOIR, 1980).

Dessa forma, tendo explanado a afirmação de que a escola é local onde essas reproduções e construções acontecem, estando todas as pessoas que compõem estes espaços envolvidas nos processos, nos questionamos sobre como a atuação docente do e da professora de Educação Física estaria operando de forma a auxiliar ou desconstruir tais papéis e estereótipos de gênero.

## OBJETIVOS

Reconhecendo a importância não só de uma educação, mas também de uma sociedade cada vez mais plural e equitativa, este trabalho objetivou observar aulas de Educação Física de forma a analisar a atuação docente, bem como as construções identitárias de gênero que ali se dão.

## IDENTIDADES E DIFERENÇAS DE GÊNERO

A identidade é comumente entendida como algo que simplesmente se é (SILVA, 2009). Algo que se esgota em si mesmo. Uma afirmação positiva daquilo que se é. Na mesma linha de argumentação, compreende-se a diferença como aquilo que o outro é. Nessa perspectiva, Silva (2009) diz que tanto a identidade, quanto a diferença só têm como referência a si próprias, sendo, neste caso, autocontidas e autossuficientes. No entanto, nota-se que a necessidade de se afirmar uma identidade, surge justamente porque existem pessoas que não compartilham da mesma identidade enunciada. Afirmar uma identidade, portanto, é parte de uma cadeia interminável de diferenciações, pois quando digo que sou algo, na verdade, estou dizendo daquilo que não sou (SILVA, 2009). Hall (2009, p. 106) compartilhando desse mesmo entendimento diz que “a identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, uma subsunção” e que “para consolidar o processo [de identificação], ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui”. O mesmo se aplica à diferença, o que as torna – identidade e diferença – inseparáveis.

Assim sendo, nos inquietamos em relação às formas em que as relações sociais se dão no interior das aulas de Educação Física, de maneira a marcar corpos com identidades femininas e masculinas e se justificando sob uma argumentação de matriz biológica. Ou seja, acredita-se que meninos e meninas praticam atividades distintas porque seus corpos são distintos. Uma menina não joga futebol porque



seu corpo não suporta o estresse físico causado pelo jogo. Isso a diferencia do corpo masculino que, em contraposição, suporta o jogo sem dificuldades. Posto isto, partimos para campo para observar e analisar as aulas de Educação Física, buscando confirmar ou não, a hipótese de que ainda hoje são reforçados estereótipos e papéis de gênero nestes espaços.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos definidos para esta pesquisa, nos utilizamos de uma abordagem etnometodológica. Criado pelo sociólogo americano Harold Garfinkel (1967), este método “se dedica à questão de como as pessoas produzem a realidade social nos processos interativos e por meio destes” (FLICK, 2009, p. 71). Optou-se por essa abordagem por apresentar como foco principal a análise das ações dos sujeitos em seu cotidiano. Sendo estes

uma turma do sexto ano do ensino fundamental regular de uma escola municipal da cidade de Juiz de Fora e o professor de Educação Física regente da turma. Para preservar o anonimato foram usados pseudônimos para nos referirmos aos mesmos.

Como instrumento de pesquisa e coleta de dados foi utilizada uma imersão no campo, realizando observações das aulas e construindo um diário de campo para registrar tudo aquilo que se mostrasse relevante para as análises, levando em consideração que “o momento mais adequado para o registro é, indiscutivelmente, o da própria ocorrência do fenômeno” (GIL, 2008, p. 103), acrescido de uma entrevista semiestruturada aplicada ao professor.

A interpretação e análise dos dados foi qualitativa, para a qual “não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores” (GIL, 2008, p. 175). Gil (2008) afirma, ainda, que para analisar os resultados, o pesquisador precisa ir além de simplesmente ler os dados, mas compreendê-los, de forma que consiga dar sentido a eles dentro de um espaço mais amplo.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após analisar os dados coletados, organizamos os resultados em três categorias sendo (1) conflitos entre discentes, (2) atravessamentos de gênero nas aulas de Educação Física e (3) relação docente-discente.

A categoria (1) conflitos entre discentes trouxe à tona a questão relacionada à ocupação do espaço. A forma como meninos e meninas se comportavam nos espaços, como ocupavam, se deslocavam e como se apropriavam da escola era evidentemente distinta. Altmann (1999, p. 158) denomina este fato de “ocupação genereficada dos espaços”, compreendendo que os meninos ocuparem espaço mais amplo do que as meninas, é uma manifestação de gênero. No entanto, apesar de trazer em uma das respostas dadas na entrevista que reconhece a necessidade de desconstruir esses comportamentos nos e nas discentes, em uma grande maioria das vezes, observamos que o professor não intervinha nestes momentos, deixando com que se naturalizassem durante as aulas.

Já a categoria (2) atravessamentos de gênero nas aulas de Educação Física apontou que a separação entre os gêneros aparecia até quando era solicitado que se organizassem em círculo. Novamente recorremos a Louro (1997) para alertar que não é natural que meninos e meninas se separem na escola, seja para as atividades de grupos ou mesmo para formar filas. Destacamos também a forma como meninos se sentiam no direito de questionar as atividades propostas se considerassem afetar sua masculinidade. Esses atravessamentos, em sua grande maioria, passavam despercebidos. Porém, quando os protestos eram muito incisivos, o professor debatia com a turma no sentido de tentar desconstruí-los.

Por fim, a categoria (3) relação docente-discente revelou que José considera os e as discentes como ativos no processo de construção do saber, pois em diversos momentos observamos que lhes era dado espaço para que levassem para as aulas seus conhecimentos e culturas. Nesse sentido,



enxergamos uma postura crítica muito relevante do professor, que não só reconhece a importância de uma educação democrática, plural e equitária, como oferece espaço para que discentes possam se expressar sem que sofram repressões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões aqui desenvolvidas, concluímos que a Educação Física participa ativamente na construção de corpos femininos e masculinos, através da fixação de identidades e diferenças de gênero por meio das práticas pedagógicas e discursivas. Dessa forma, é necessário problematizar e repensar a forma como a Educação Física vem se desenvolvendo nas últimas décadas. Para isso é de suma importância que a e o docente reconheça as mais diversas culturas e identidades nos processos de construção de conhecimento.

Concluímos ainda que embora José reconheça a importância de serem desenvolvidas atividades e debates que promovam a desconstrução de estereótipos de gênero dentro das aulas de Educação Física, em sua atuação ainda passam despercebidas muitas questões relacionadas às construções identitárias e de gênero. No entanto, identificamos seu comprometimento com uma educação mais equitária e menos excludente e reconhecemos que a desconstrução envolve o pensar criticamente sobre a prática, sendo este processo lento e gradativo, sobretudo em indivíduos que também tiveram suas identidades constituídas em uma sociedade que promove a desigualdade.

## GENDER RELATIONS IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN ANALYSIS OF IDENTITY CONSTRUCTIONS

### ABSTRACT

Understanding the school as a place where identities and bodies make themselves and also are made, we analyze how a teacher who works with Physical Education as a curricular component acts in the constructions referring to the genres. Therefore, we accomplished an immersion in the field, plus the construction of a field diary and a semistructured interview. As a result and conclusions we point out that Physical Education acts directly in the construction of masculine and feminine identities

**KEYWORDS:** *physical education; gender; identities.*

## RELACIONES DE GÉNERO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE LAS CONSTRUCCIONES IDENTITARIAS

### RESUMEN

Comprendiendo la escuela como lugar donde identidades y cuerpos se construyen y son construidos, analizamos cómo un docente que trabaja con la Educación Física como componente curricular actúa en las construcciones de los géneros. Para ello, realizamos una inmersión en el campo, más la construcción de diario de campo y de entrevista semiestructurada. Como resultado y conclusiones apuntamos que la Educación Física actúa directamente en la construcción de identidades masculinas y femeninas.

**PALABRAS CLAVES:** *educación física; género; identidades.*



## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 24 n. 2, p. 157-173, jul./dez. 1999.
- ALTMANN, H. *Educação física escolar: relações de gênero em jogo*. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção educação & saúde; v.11)
- BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: 2. A experiência vivida*. Tradução Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- CORSINO, L.; AUAD, D. *O professor diante das relações de gênero na educação física escolar*. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação & saúde v.7)
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARFINKEL, H. *Studies in ethnomethodology*. New Jersey: Prentice-Hall, 1967.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Autêntica, 2009. P. 103-133.
- LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T.T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Autêntica, 2009. P. 73-102.
- SOUSA, E. S. *Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do ensino da educação física em belo horizonte (1897-1994)*. 1994. 265 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1994.

